

No Congresso, a disputa

Da sucursal de BRASÍLIA

Dos 23 senadores que estão concluindo seu mandato de oito anos, nove não disputam a reeleição, mas praticamente todos os demais querem voltar à Casa, entre eles, três de suas maiores "estrelas" — Jarbas Passarinho, Paulo Brossard e Luiz Vianna Filho — além do senador de atuação mais controversa: Dirceu Cardoso. Na Câmara, numa legislatura sem "estrelas", poucos são também aqueles que não buscam a reeleição, mesmo entre os cerca de 50 que, segundo levantamento feito por jornalistas, pouco apareceram na Casa nestes três anos e meio de mandato.

Entre os 23 senadores estão todos aqueles que chegaram à Casa inesperadamente (até para eles próprios), alguns sem sequer terem passado, antes, por uma Câmara de Vereadores, no rolão daquela votação maciça nos candidatos oposicionistas, em 1974.

Quatro dos senadores que estão com o mandato terminando são candi-

datos ao governo dos seus Estados: Evandro Carreira (Amazonas, pelo PT), Mauro Benevides (Ceará, pelo PMDB), Marcos Freire (Pernambuco, pelo PMDB) e Gilvan Rocha (Sergipe, pelo PMDB). Um é candidato a vice-governador (Orestes Quércia, pelo PMDB, em São Paulo), outro preferiu tentar o retorno à Prefeitura de Blumenau, (Evelásio Vieira, pelo PMDB), dois viram na vinculação geral de votos e nas sublegendas obstáculos intransponíveis à reeleição e preferiram disputar uma eleição aparentemente mais segura para a Câmara dos Deputados: Agenor Maria (PMDB-RN) e Leite Chaves (PMDB-PR). E um, por motivo de saúde, desistiu de concorrer a qualquer cargo eletivo: Teotônio Vilela.

Os 14 restantes, embora um ou outro ainda não tenha tomado a decisão final, são candidatos à reeleição. Entre eles estão uma das duas mulheres com assento definitivo na Casa: Laélia Alcântara, do PMDB do Acre (a outra é Eunice Michiles, do PDS-AM, ainda com quatro anos e meio de mandato). O

ex-presidente do Senado, Luiz Viana Filho (PDS-BA), o atual presidente, Jarbas Passarinho (PDS-PA), o ex-líder oposicionista Paulo Brossard (PMDB-RS) — os dois últimos disputando uma reeleição difícil devido ao quadro político nos respectivos Estados — e ainda Dirceu Cardoso (PMDB-ES).

Na Câmara, pouco mais de uma centena de deputados conseguiram, nestes três anos e meio, marcar presença com uma atuação mais constante, embora sem maior brilho, a ponto de a primeira parte da sessão, o chamado "pinga-fogo", destinado a breves comunicações, sem apartes, ter-se transformado na fonte principal do noticiário da sessão. Nunca ninguém foi ao plenário — e muito menos às galerias — movido apenas pelo interesse de ouvir um bom discurso ou um excelente debate. Mas quase todos querem voltar, apesar de reclamarem dos custos da campanha eleitoral que, no Nordeste, anda em torno dos cem milhões cruzeiros para cada candidato.

pela reeleição